



Das Cinzas às Amêndoas

Aos 40 dias que decorrem entre a 4.ª-feira de Cinzas e o Domingo da Ressurreição dá-se o nome de QUARESMA. Esta fora instituída para honrar os quarenta dias que Jesus esteve no deserto, jejuando, orando e triunfando do demónio, o que significa que todo o cristão deve fazer da Quaresma um tempo de oração, de penitência, de combate e de santificação.

A obrigação de orar deve ser cumprida na Quaresma com mais fervor e mais humildade.

Quem puder, não deixe de participar na Via-Sacra e no Clamor às sextas-feiras, não deixe de participar frequentemente na Santa Missa e de visitar assiduamente o SS.mo Sacramento.

Juntemos a estas orações a recepção frutuosa dos sacramentos da Penitência e da Eucaristia.

Apesar de a Igreja nos convidar insistentemente a fazermos penitência, vivemos demasiadamente apegados ao comodismo da vida, a que já nos habituamos. Não nos esqueçamos que o discípulo não é mais do que o Mestre.

Muitas oportunidades se nos deparam durante a vida quotidiana, de fazermos penitência. Basta sofrer abenegadamente os reveses e contrariedades da vida. Renunciar muitas vezes à vontade própria, por amor de Deus e cumprir, ainda que com sacrifício, os deveres de estado.

Quantas vezes a nossa vida espiritual se não tornará rotineira, sem conhecermos grandes progressos espirituais...

A Quaresma é uma chamada à nossa consciência para cortarmos cerce, com tudo o que nos possa afastar de Deus. O grande pensamento que abrange toda a Quaresma é o da luta contra Satanás, defendendo o bem de Deus e das nossas almas. Toda a vida de Cristo foi uma luta contra o demónio e contra o mal. Toda a vida do cristão terá de continuar esta luta. Cristo recapitula a história da humanidade e as suas tentações no deserto são as tentações de todos os homens: materialismo, descon-

«Tempo forte» na vida da Igreja e portanto na vida do cristão, a Quaresma não pode deixar de figurar no primeiro plano da renovação litúrgica e pastoral em que a Hierarquia, os teólogos e todo o Povo de Deus se encontram empenhados, nomeadamente desde o 2.º Concílio do Vaticano.

Nenhum discípulo de Cristo pode vangloriar-se da sua «instalação» na fé, presumindo de estar suficientemente instruído no Mistério da Salvação e dignamente preparado para se incorporar no cortejo do Calvário e celebrar, em seguida, a gloriosa Ressurreição do Senhor, garantia da nossa própria glorificação.

Eis o motivo por que, durante seis semanas — quarenta dias — jornadeamos ao encontro do Mestre, mais atentos à Palavra de

Renovação da Quaresma

Deus e mais esforçados no exercício da nossa vida de fé e de caridade.

A Quaresma não consiste apenas na observância de uns tantos dias de jejum ou de abstinência, nem mesmo na prática de alguns sacrifícios suplementares e intensificação da vida de piedade, nem tampouco na moderação dos passatempos ruidosos (embora tudo isso faça parte da ascese quaresmal).

Trata-se, porém, de algo mais profundo e mais difícil: mudar o próprio coração, convertê-lo, afastá-lo do mal e voltá-lo para Deus; repor no seu devido lugar a nossa vida com Cristo. Conscientemente. Dolorosamente, se necessário for.

Através da Liturgia, a Igreja vai ajudar-nos na autenticidade do Mistério Pascal. Reactualizaremos o nosso Baptismo, compreenderemos o significado da Penitência (virtude e sacramento), estreitaremos, pela Comunhão, o nosso abraço com Cristo Redentor. Acompanharemos o «Homem das Dores», servos de Deus com Ele e com Sua Mãe também dolo-

DAS CINZAS ÀS AMÊNDOAS

(cont. da pág. 1)

fiança do Pai, ateísmo. A vitória de Cristo é o prenúncio da nossa vitória.

A Quaresma é tempo de santificação. Estranha palavra esta que tantas vezes faz vibrar o nosso tímpano e que tão afastados andamos do seu significado. Parece-nos, muitas vezes, impossível atingi-la e realizá-la plenamente, quando tão fácil isso se torna. Parece-nos que para ser santo é necessário fazer milagres ou outras obras extraordinárias, quando basta querer e fazer a vontade de Deus. Nestas duas expressões está o melhor programa de vida espiritual que devemos traçar, e que nos guindará aos cumes da perfeição e santidade.

Na Quaresma estamos diante da transformação radical da nossa vida, operada pela vinda de Cristo ao mundo. Enquanto que o Natal é a salvação que vem do alto, a Páscoa é a redenção dos homens, adquirida pelo preço da Cruz. Na Quaresma é-nos pedida uma luta e um esforço pessoal de purificação.

Naquilo em que Adão havia sucumbido, Cristo vem triunfar, operando assim uma inversão de situações.

Eis porque a liturgia quaresmal é uma liturgia de confiança e os dias da Quaresma são dias de salvação. Logo no 1.º domingo lhe chamamos o tempo favorável da graça, que nos vai transfigurar (2.º domingo) e libertar para a luz e para o Amor (3.º domingo) a fim de construirmos a Jerusalém celeste (4.º domingo), de sermos lavados no Sangue de Cristo (Paixão) e de sermos Igreja em marcha para a terra prometida da glória (domingo de Ramos).

Vivamos bem esta Quaresma. Assim, saboreamos na Páscoa a alegria exuberante dos resgatados, que cantam o esplendor da sua Redenção.

Jejum e Abstinência

São dias de abstinência de carnes todas as sextas-feiras do ano, e de abstinência e jejum, a Quarta-feira de Cinzas (16 de Fevereiro) e a Sexta-feira Santa (31 de Março). A lei da Abstinência obriga dos 14 anos em diante; a do jejum, dos 21 aos 59 anos.

Fora da Quaresma a observância da abstinência nas sextas-feiras pode ser substituída por alguma das seguintes práticas: a) leitura da Bíblia, durante cerca de meia-hora; c) Via Sacra; d) Rosário (os 15 mistérios); e) um contributo de carácter penitencial (porventura constituído por esmolas postas de parte em cada sexta-feira), oferecido anualmente para as necessidades da Igreja em Portugal.

É o seguinte o critério para este contributo: a) para os fiéis com vida económica autónoma, 1% do salário ou vencimento mensal e mais 1% das contribuições que porventura paguem ao Estado; b) para os fiéis sem vida económica autónoma, mas com eventuais vencimentos e rendimentos, nos termos da alínea anterior o contributo é de 0,5%; c) para os fiéis que não têm rendimento nem vencimento próprio, o contributo, tirado das suas economias, fica ao critério da sua generosidade.

Movimento religioso

EM FEVEREIRO

BAPTISMOS

Dia 12 — Margarida Maria Viana de Lima, filha de Emídio Rodrigues Lima e de Maria Helena Alves Viana de Lima, residentes na rua 31 de Janeiro.

20 — Sérgio Paulo da Silva Alves Miranda, filho de Ramiro Alves de Miranda e de Lúcia Gonçalves da Silva, residentes na rua 31 de Janeiro.

— Daniel Augusto da Silva Aguiar Martins, filho de Adalberto Aguiar Martins e de Maria José Felgueiras da Silva, residentes na rua do Arco, 8.

CASAMENTO

Dia 7 — Fernando Neto Gonçalves Enes, natural de Esposende, filho de Carlos Gonçalves Enes e de Irene Gonçalves Neto, com Maria Idalina da Silva Guerra, também natural de Esposende, filha de Flávio Emílio Barbosa Guerra e de Laurinda Nunes da Silva.

PROGRAMA DA SEMANA SANTA

4.ª-feira — Das 9 às 12 horas e das 16 às 20 horas confissões. Às 21 horas — Procissão de Velas com Nossa Senhora da Soledade da sua capela para a Matriz.

Seguir-se-á uma Via-Sacra.

5.ª-feira — Às 17,30 horas — Missa Vespertina, seguindo-se a adoração do SS.º Sacramento. Às 21,30 horas — Procissão com sermão do Encontro, ao meio, e sermão do Calvário no fim.

6.ª-feira — Às 15,30 horas — Missa dos Pressantificados, Canto da Paixão e Adoração da Cruz. Às 21,30 horas — Procissão do Enterro, com sermões do Enterro e da Soledade.

Sábado — Às 23 horas — Bênção do Lume e da Pia Baptismal com Missa da Ressurreição.

Domingo — Visita Pascal. Às 8,30 horas — Missa na Misericórdia. Às 12,30 e 20 horas Missas na Igreja Matriz.

Renovação da Quaresma (Continuado da pág. 1)

rosa, carregaremos sobre os nossos ombros o «pecado do mundo», seremos irradiação do Evangelho, daremos a mão aos nossos irmãos carecidos de Páscoa, material e espiritualmente.

Enfim: daremos testemunho de Cristo, e Este Crucificado e Ressuscitado.

Renovemos a Quaresma, renovando-nos a nós próprios.

Bênção das Casas na Visita Pascal

V. — Paz a esta casa!

R. — E a todos quantos nela habitam!

O Senhor nos preparou este dia.

Por isso, exultemos de alegria.

Aleluia, aleluia, aleluia.

Nota: A assembleia doméstica deverá dizer o que está sob a letra R. e poderá dizer com o sacerdote, a tríplice aclamação do «Aleluia».

RESTAURO DA IGREJA MATRIZ

Orçamento dos vitrais

Uma Casa especializada, do Porto, fornecedora de vitrais, deu, para os vitrais da nossa Igreja Matriz, o orçamento seguinte:

- 6 vitrais simétricos, no corpo da Igreja = 56.500\$00
(Os mesmos, com um símbolo mariano = 71.500\$00)
- 1 vitral figurativo (padroeira) na fachada = 18.500\$00
- 1 vitral figurativo na capela baptismal = 8.000\$00
- 1 vitral figurativo na capela do SS.mo = 8.500\$00
- 2 vitrais simétricos na capela-mór = 17.500\$00
(Os mesmos, com um símbolo mariano = 20.000\$00).

Estas verbas perfazem um total de 109.000\$ ou de 126.000\$00, conforme não tenha, ou tenha, um símbolo mariano nos vitrais simétricos. A esta verba temos a acrescentar os 7% de imposto, subindo o custo para 116.630\$ e 134.820\$00, respectivamente.

Todos concordamos que é muito dinheiro, porém, parece-nos ser o único meio de cristianizarmos a Luz da nossa Igreja, substituindo aquele tom de armazém por outro verdadeiramente religioso, acolhedor e convidativo à intimidade com Deus.

A consecução do dinheiro não me parece impossível, pois, se todos continuarem a dar a mesma oferta semanal, ou mensal, quando chegarmos a Outubro próximo teremos dinheiro para pagar toda essa quantia.

Como ninguém objectou esta iniciativa, proposta a toda a Comunidade Paroquial no dia 27 de Fevereiro, vamos contractar tão valioso melhoramento.

Oxalá ele seja uma realidade no próximo verão.

PROJECTO DAS CAPELAS LATERAIS

Pelo Sr. Arquitecto Vilaça foi-nos entregue o projecto de restauro das capelas laterais. Quanto à capela do lado sul (destinada ao SS.mo) tudo achámos perfeito, até maravilhoso. Quanto à capela do lado norte (capela baptismal) teremos que resolver certas dúvidas, ou fazer algumas modificações ao projecto.

Posto isto procuraremos saber os devidos orçamentos.

SITUAÇÃO FINANCEIRA

Continuam a chegar-nos algumas ofertas de Esposendenses espalhados pela metrópole, ultramar e estrangeiro.

Do Brasil chegou-nos uma oferta de 500\$00 e de Malange uma outra de 90\$00.

Diálogo de surdos

*Falas-me e não te ouço;
Nada vejo em teu olhar.
Muito dizes, muito provas,
Julgas que tens argumentos
P'ra refutar o próprio mar!*

*Uma vaga, muitas gotas,
Que grandeza e imensidão!
E tu, rei da suma ciência,
Nem explicas sequer
Segredos do teu coração!*

*Livro aberto tenho entre mãos,
Folhas que gostava entender...
Diz-me, das tuas filosofias,
Como, quando e porquê...
Do morrer nasce o viver!?*

*Desculpa te peço amigo,
Em nome da nossa amizade.
Não vá eu próprio cair
Na capa do soberbo humilde
E faltar... a toda a verdade.*

LINO REI

Os nossos Benfeitores

Pelo número anterior ofereceram:

- 10\$00 — Armindo Gomes.
- 5\$00 — Maria da Soledade V. Loureiro, Dr. Belchlor, Matias Costa, Manuel P. Barreira, António P. Ferreira, José Alves Costa, Eduardo Reis, Cecília Garcia, António R. Marques e Júlia Fernandes Carneiro.

Sem tempo determinado ofereceram:

- 50\$00 — Professor Fernando Marques Henriques e D. Amália Rosa C. L. Guimarães (Gualtar-Braga).
- 30\$00 — João Conde Evangelista.
- 25\$00 — Manuel Figueiredo (França).
- 20\$00 — Artur Costa (Fão), António Alberto Bermudes e D. Angelina Guerra.

A todos o nosso sincero muito obrigado.

Enquanto esperamos por mais, pedimos aos presentes o mesmo gesto inicial, a mesma união e compreensão à volta de um melhoramento que é de Deus e de todos nós.

A nossa situação financeira, no fim de Fevereiro era a seguinte:

Total, no mês anterior	156.779\$00
Nas missas do mês de Fevereiro	1.500\$00
Várias ofertas particulares	2.997\$50
Peditório pelas casas (Fevereiro)	10.231\$50
Soma	171.508\$00

A todos o nosso muito obrigado.

Cartas a um Jovem

XII LUGARES OCULTOS

«Ninguém viu!»

Exactamente: ninguém viu. E porque te esfalfaste mas ninguém veio elogiar o teu trabalho com o ruidoso dos discursos, o vibrante das palmas, o PANTAGRUÉLICO DOS JANNES DE HOMENAGEM OU O VISTOSO DAS COMENDAS, sentes-te desfalecido, e ameaças fazer a greve do braço cruzado.

Não caias nessa, meu caro. As coisas não valem pelo vistoso que ostentam. OS HOMENS AUTÊNTICOS NÃO BUSCAM O ELOGIO DE OUTROS HOMENS mas única e simplesmente os aplausos de Deus. Então não te lembrás do que o Senhor afirmou no Evangelho a propósito de uns tantos que «já tiveram a sua recompensa»? Também andas a correr loucamente atrás de coroas corruptíveis, desejoso de amontoar tesouros para os ladrões furtarem e a traça corromper?

Levanta o olhar e vê mais longe. Desprende-te da terra e dá valor mais alto às tuas acções.

Depois, olha: as coisas de maior valor nem sempre são as mais vistosas. Normalmente escondem-se, para não excitarem a cobiça dos homens. Então não vês que o coração — o que de mais valia tem o corpo humano — está escondido dentro do corpo dos homens? O que vale mais num relógio: o vistoso mostrador ou a perfeição da máquina? Há perus vaidosos e enfatuados. Quando se matam, é porventura o emproado das suas penas que vai para a mesa? O que move um navio não é o berrante das suas cores, o arrojado das suas linhas, o veludo dos seus apartamentos, mas o potente das suas máquinas, e essas, há-de reparar, estão ocultas aos olhares profanos, lá no interior do mesmo navio. Perdoa, mas rio-me de ti sempre que te vejo aflito com a projecção que irão ter os teus empreendimentos.

O que interessa na obra literária não é o sonoro cascalhar das palavras como o empolgante e profundo das suas ideias. Os fogos de vistas são muito lindos. Produzem, momentaneamente, um bellissimo efeito. Mas, após isso, nada mais resta de tanta beleza senão umas espirais de fumo que desaparecem e o enegrecido duma cana a enfarruscar as mãos dos incautos.

Não te mova o louvor dos homens mas os aplausos de Deus. Não te seduza o pensar dos outros mas a aprovação da tua consciência. Que importa que os outros silenciem a tua obra, ignorem o teu esforço, desconheçam os teus suores e os teus sacrifícios se Deus e a tua consciência sabem muito bem do trabalho realizado e da obra produzida?

P. SILVA ARAÚJO

SABER CALAR

A discrição é uma virtude que anda arredia de certas pessoas e ambientes. Há quem não saiba falar, quem não saiba ouvir, e quem não saiba calar. A semelhança do peixe, muitos há que morrem pela boca. E o pior é que se não limitam a morrer: também matam os outros.

Saber guardar segredo, ainda que tal não tenha sido pedido, é uma qualidade de apreciar. Não há como encontrarmos uma pessoa capaz de guardar uma confidência e de não fazer chantagem com o que, em determinada altura, lhe confiámos. É uma forma de honestidade, embora alguns reduzam esta virtude à prática do sexto mandamento da Lei de Deus ou à extorção de dinheiro ao semelhante.

Ter-se-iam evitado certas complicações se as pessoas soubessem guardar o que um dia ouviram, não o revelando pelo simples prazer de contar uma novidade nem como quem utiliza uma delicada arma a fim de praticar uma vingancazinha. Chamas há que nunca se teriam ateado se lhes não tivesse soprado a má língua da Indiscrição e da Inconfidência.

Vivemos num clima de insinceridade. Lamentável dizê-lo, mas é verdade.

É necessário ver o que, como e a quem se diz. Não falta quem entre com pés de lá, provocando um desabafo, para logo, saída a porta, apregoar aos quatro ventos quanto lhe fora dito. E se determinadas pessoas se limitassem a dizer o que ouvem, menos mal. O pior é que ouvem o que se não diz e lêem o que se não escreve. E falseiam intenções. E apresentam, propositadamente, diferentes versões dos factos. E dão um outro sentido às palavras, colocando-as fora do seu ambiente e da sua tonalidade.

Recordo-me de ter visto, a propósito de segredos militares, a gravura de um indivíduo com um fecho ecler na boca. Muita gente anda carecida de o usar.

Disse que o inconfidente entra com pèzinhos de lâ. Com pèzinhos de lâ, voz melíflua e ar caritativo. Diz que vem ajudar. Que só pretende consolar um amigo, colocando-se à sua disposição para o ajudar a resolver os problemas. O mal é que, minutos volvidos, em vez de o ter ajudado a resolver os tais problemas criou-lhe mais um.

Há quem viva o prazer sádico da bisbilhotice, apregoando o que ouve e o que não ouve. Trata-se de doentes de espírito, merecedores da nossa compaixão. Em vez de lhes darmos ouvidos, favorecendo o desenvolvimento dessa má tendência, não será mais cristão ajudá-los a curarem-se, dizendo-lhes, com caridade, não nos interessar a conversa, mostrando-lhes o dano que com ela causam e fazendo-lhes ver a desonestidade e o abuso de confiança que ela representa?

ESCLUTISMO

— No dia 27 de Fevereiro alguns escuteiros desta vila reuniram, na freguesia de Perelhal, em actividades com outros escuteiros de Vila Cova e Barcelos.

Parabéns.